

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E RELIGIOSO



SCOUTS[®]
Creating a Better World

Programa de Jovens



SCOUTS[®]
Creating a Better World

© Escritório Escoteiro Mundial
Métodos Educativos, investigação e desenvolvimento
Fevereiro 2011

Escritório Escoteiro Mundial
Rue du Pré-Jérôme 5
PO Box 91
CH – 1211 Geneva 4 Plainpalais
Switzerland
Tel.: (+ 41 22) 705 10 10
Fax: (+ 41 22) 705 10 20

worldbureau@scout.org
scout.org

Reprodução autorizada para as Organizações
Escoteiras Nacionais e Associações mem-
bros da Organização Mundial do Movimento
Escoteiro.

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E RELIGIOSO

Agradecemos o apoio e o compromisso das pessoas que contribuíram na tradução e revisão deste material para o português:

Débora Maria de Britto Campos
Luiz Cesar de Simas Horn
Nicolle Zancanaro
Rubem Tadeu Perlingeiro
Stivny Rauany Batista
Vitor Augusto Gay

CONTEÚDO:

Introdução

PARTE A – PRINCÍPIOS GERAIS

1. A fé, a espiritualidade e a religião no Escotismo
2. Objetivos educativos para o desenvolvimento espiritual e os Fundamentos do Escotismo
3. O Método Escoteiro e o desenvolvimento espiritual, “Explorando o Invisível”

PARTE B – DIRETRIZES ESPECÍFICAS

4. Celebrações Escoteiras
5. Diálogo inter-religioso no Escotismo
6. Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros

Referências e sites



© WSB Inc. / Srinath Tirumala V

Introdução

“O PROPÓSITO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO É CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS, AJUDANDO-OS A REALIZAR SUAS PLENAS POTENCIALIDADES FÍSICAS, INTELECTUAIS, SOCIAIS E ESPIRITUAIS, COMO PESSOAS, CIDADÃOS RESPONSÁVEIS E MEMBROS DE SUAS COMUNIDADES LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS. “ (CONSTITUIÇÃO ESCOTEIRA MUNDIAL)

Estas diretrizes foram preparadas para dar apoio à associação escoteira no desenvolvimento da dimensão espiritual de seus membros. Elas fornecem princípios e orientações, mais para apoiar o conceito do programa do que para discutir detalhadamente a natureza do desenvolvimento espiritual. Baseiam-se em documentos e resoluções desenvolvidas e reafirmadas em diferentes Conferências Mundiais.

O objetivo é reforçar a confiança dos responsáveis adultos (escotistas e dirigentes), fazendo-os compreender que - com a boa aplicação do Método Escoteiro - fomenta-se o desenvolvimento espiritual garantindo que seja ofertada aos jovens uma ampla gama de experiências possíveis.

O mundo religioso e social do início do segundo centenário do Escotismo é bem diferente daquele em que o Fundador vivia. A globalização aumentou a diversidade étnica e religiosa. Grande parte do mundo desenvolvido tem visto o declínio da religião, mas um interesse constante em “espiritualidade”. Alguns afirmam que parte da geração emergente não vê a necessidade de buscar algum significado que vá além de suas experiências imediatas. Recentemente, a ascensão do fundamentalismo religioso colocou os temas espirituais e religiosos no topo da pauta política. Em alguns lugares, há um interesse renovado na religião. Diante dessa realidade, reafirmamos que o Escotismo está perfeitamente capacitado para fazer frente a essa nova situação.

Os temas relacionados com a fé sempre afetaram diretamente o Escotismo. O caráter central do “Dever para com Deus” na Promessa tem sido constantemente reafirmado pelo Movimento Escoteiro, buscando sempre expressar-se de maneira adaptada e próxima da realidade vivida pelos jovens. Para o Fundador, a religião sempre fez parte dos Fundamentos do Escotismo.

O relacionamento entre o Método Escoteiro e a Promessa e Lei Escoteira está definido no texto da Resolução 14/24, da Conferência Escoteira Mundial (1924), que declara que “o Movimento Escoteiro não tende a enfraquecer, mas, ao contrário, fortalecer a crença religiosa individual. A Lei Escoteira exige que o Escoteiro pratique de forma sincera e verdadeira sua religião”.

Ao mesmo tempo, o Movimento Escoteiro tem procurado reunir pessoas de diferentes crenças em uma mesma associação. Algumas associações membro são confessionais e outras abertas, sempre respeitando os elementos fundamentais da Promessa e Lei Escoteira. A diversidade é um reflexo da variedade de situações concretas que prevalecem ao redor do mundo.

O Fundador estava convencido quanto ao papel da natureza como ferramenta para o desenvolvimento espiritual, de maneira que se tenha claro que, por meio do Método Escoteiro, mediante “atividades progressivas e atraentes, baseadas no centro de interesse dos jovens, incluindo jogos, técnicas úteis e serviços para comunidade, realizadas em contato com a natureza”, o Escotismo pode contribuir para o desenvolvimento espiritual dos jovens.

A juventude precisa adquirir competências da dimensão espiritual, tanto quanto necessitam desenvolver inteligência emocional, coordenação física e habilidades sociais. Tem necessidade de um vocabulário e uma gramática que permitam dar sentido às experiências espirituais, analisá-las e interiorizá-las. Necessitam “explorar o invisível”. Estas diretrizes pretendem mostrar como a aplicação do Método Escoteiro pode ajudar aos jovens a desenvolver essas competências.



© WSP Inc. / Victor C. Ortega

Parte A

Princípios gerais



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

CAPÍTULO 1

A FÉ, A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIÃO NO ESCOTISMO

Definição de fé, espiritualidade e religião

“Fé”, “espiritualidade” e “religião” podem ser definidas de muitas maneiras. Em alguns casos, essas palavras são usadas no mesmo sentido, em outros são empregadas de maneiras diferentes. Este capítulo busca descrever as diferentes maneiras que elas são usadas, para que possam ser melhor compreendidas no programa de jovens.

“Escotismo e Desenvolvimento Espiritual” (2001) reúne a definição de diversos dicionários para “espiritualidade” e “religião”. O relatório do fórum WONDER sobre espiritualidade (2001) e outras numerosas referências descrevem os diversos significados dos termos “fé”, “espiritualidade” e “religião”.

A FÉ

Fé pode ser descrita como a crença em uma divindade, que envolve uma progressiva adesão e comprometimento pessoal a uma rede de valores, crenças e práticas religiosas organizadas. O termo fé é usado com frequência como sinônimo de religião.

A ESPIRITUALIDADE

Nós podemos identificar algumas abordagens básicas para compreender espiritualidade dentro do Escotismo e na comunidade mais ampla.

- a)Religião como espiritualidade;
- b)Espiritualidade como desenvolvimento do indivíduo em um contexto religioso;
- c)Espiritualidade como um desenvolvimento existencial;
- d)Espiritualidade como a busca pessoal do sentido das coisas e experiências.

a) **Religião como espiritualidade:** Nessa abordagem, espiritualidade se identifica com religião: faz referência a transcendência e se opõe ao material, o laico ou o profano. É o conhecimento da existência de um mistério incrível (*mysterium tremendum*), de algo além de nós, que exige uma resposta fundamentalmente religiosa. Algumas vezes é usada para enfatizar que religião não é meramente estéril e formal.

b) **Espiritualidade como desenvolvimento do indivíduo em um contexto religioso:** Aqui a espiritualidade é valorizada porque se relaciona com os valores fundamentais de uma pessoa. Essa abordagem reflete a natureza da espiritualidade como algo profundamente pessoal. Se a religião diz respeito à expressão pública, aqui a espiritualidade é sobre o eu interior. Trata-se da qualidade de nosso compromisso e adesão a um conjunto de valores e seu grau de interiorização.

c) **A espiritualidade como desenvolvimento existencial – “O espírito do homem”:** A espiritualidade também é usada para se referir ao espírito humano, ao surgimento do verdadeiro eu. Pode ser expressa em forma de religião, agnosticismo e ateísmo.

d) **A espiritualidade como busca do sentido dos acontecimentos e experiências dentro de si, nos outros e na história:** É sobre essa busca de sentido e direção que Lorde Baden-Powell afirma: “Espiritualidade significa orientar a própria canoa através da torrente de acontecimentos e experiências da própria história e da humanidade”.

Em todas essas definições, a espiritualidade nos ajuda a abordar questões-chave, tais como:

- Qual o significado e o propósito da minha vida?
- Quem sou eu?
- Por que estou aqui?
- Qual é o meu futuro?
- Como diferenciar o bem do mal? Por que devo ser bom? Por que há tanto mal no mundo?

RELIGIÃO

O que é religião?

O termo “religião” é certamente usado em muitos sentidos. Há um número muito grande de religiões, e cada uma tem sua própria singularidade. Encontrar uma definição adequada e que baste é algo realmente complicado, e nenhum sistema legal foi tão ousado a ponto de fornecer uma definição, mesmo que muitos deles façam uso do termo.

Algumas abordagens tentam fornecer uma definição substantiva, identificando as características essenciais. Não está claro, porém, que as religiões estejam ligadas dessa forma. Pode ser, por exemplo, que elas compartilhem características em comum, mas algumas características são únicas e podem não ser compartilhadas por todas (por a crença em uma divindade, exemplo). Mas há outras palavras que são igualmente difíceis de definir, como a palavra “jogo”. (Experimente!) Às vezes, recorre-se a conceitos como sagrado ou transcendência, mas esses também não são muito fáceis de definir.

Algumas abordagens utilizam a etimologia - do latim *religio* - possivelmente *religare* (ligar), *legere* (recolher) ou *relegere* (cobrar). Outras usam abordagens sociológicas, antropológicas ou fenomenológicas. Embora essas possam ser úteis para os historiadores e cientistas, muitas vezes deixam de fora algo que as pessoas religiosas consideram essencial a respeito da sua religião.

Consequentemente, o Escotismo está aberto a pessoas de diferentes crenças religiosas e tem a responsabilidade de auxiliá-las no desenvolvimento de seu compromisso com a fé. O programa de jovens deve:

- Ajudá-los na sua busca do sentido e orientação de suas vidas.
- Oferecer aos jovens de diferentes confissões oportunidades de conhecer uns aos outros, e de encontrar uma base comum para a comunicação e a cooperação sobre questões relevantes para a sua preocupação moral e espiritual.

RELIGIÃO E A DIMENSÃO ESPIRITUAL

Deve ficar claro, a partir da discussão acima, que a religião sem alguma forma de dimensão espiritual, pode se tornar um formalismo vazio. No entanto, não podemos simplesmente dizer que a dimensão espiritual é a base para os religiosos, pois a dimensão religiosa também pode fornecer um terreno fértil para o espiritual. Na verdade, para alguns, é a principal área em que o espiritual é explorado e desenvolvido.

Associações Confessionais

O Escotismo sempre reconheceu que a relação estreita entre espiritualidade e religião é uma das razões mais fortes para se ter associações baseadas em uma única fé (confessionais), por estarem ligadas diretamente a uma religião. Nestas associações, são formadas parcerias com grupos religiosos e deve-se tomar cuidado para assegurar que os escoteiros oriundos de outras confissões religiosas sejam capazes de manter suas próprias crenças e práticas. Associações baseadas em uma única religião também devem procurar cooperar com outras associações, como forma de expressar a fraternidade fundamental do Escotismo e para o fortalecimento do respeito e compreensão mútua.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS



SEMANA ESCOTEIRA EM TAIZÉ (FRANÇA)

A Semana Escoteira em Taizé é uma iniciativa conjunta entre a comunidade de Taizé e os membros da Conferência Internacional Católica do Escotismo (CICE) da Europa-Mediterrânea. Este evento é organizado anualmente (em agosto), na aldeia de Taizé, situada na região de Borgonha, na França.

A Comunidade de Taizé é uma ordem monástica cristã ecumênica situada em Taizé, Saône-et-Loire (Borgonha), composta por um pouco

mais de 100 irmãos, oriundos de tradições católicas, ortodoxas e protestantes. Todos os anos, mais de 100 mil jovens do mundo inteiro fazem peregrinações a Taizé para realizar orações, estudos bíblicos, compartilhar experiências e realizar trabalho comunitário. A comunidade de Taizé é um exemplo de “vida comunitária”, que representa um sinal de reconciliação entre cristãos divididos e povos separados.

Para os jovens é uma oportunidade de experimentar a vida simples, compartilhada com outras pessoas. A Semana Escoteira em Taizé é planejada para ajudar os escotistas a analisar a sua vida diária à luz do Evangelho: rezar juntos três vezes ao dia; refletir sobre os elementos fundamentais da fé e explorar a Promessa, a Lei e os Princípios do Escotismo. Durante a Semana Escoteira em Taizé, as condições de vida são simples - os participantes têm a opção de pernoitar em dormitórios pequenos ou dormir em tendas. A hora da refeição também é uma atividade comunitária, em que os participantes se revezam para servir aos seus companheiros peregrinos uma refeição simples, mas nutritiva.



Associações abertas

As associações abertas existem desde os primeiros anos do Escotismo e, ao longo de muitos anos, têm procurado encontrar formas de trabalhar com a variedade de crenças e práticas religiosas entre os seus membros.

Normalmente isso tem sido feito em parceria com grupos religiosos, comunidades de fé e, o mais importante, com as famílias dos próprios escoteiros. O Escotismo tem assegurado o desenvolvimento espiritual de seus membros de acordo com sua própria tradição, procurando oferecer oportunidades para que isso ocorra, aproveitando o apoio de grupos formais fora do Escotismo, sempre que necessário.

A competência específica do Escotismo no que diz respeito ao desenvolvimento espiritual é oferecer aos jovens a oportunidade de explorar a sua própria fé e crenças. No entanto, isso não significa que os escotistas não possam compartilhar suas próprias crenças religiosas com os jovens. Os jovens estão atrás de verdades que lhes deem significado e propósito, e seria estranho sugerir que algo tão importante quanto à crença deva ser excluída da relação que se forma entre o jovem e o adulto. O escotista deve, contudo, respeitar a jornada particular do jovem, bem como os desejos de sua família. O escotista compartilha a sua crença não como um pai, mas como um irmão mais velho, como um companheiro de viagem.

Desenvolvimento espiritual e religioso no Escotismo

O desenvolvimento espiritual está conectado ao esforço dos jovens em entender sua origem e o significado e razões das experiências da vida; logo, não está dissociado do cotidiano e sim faz parte dele. O desenvolvimento espiritual é alcançado por meio das reflexões a respeito:

- dos valores que surgem a partir de atividades e experiências;
- da natureza do caráter e existência humana;
- das práticas e símbolos religiosos específicos;
- da dimensão transcendental e do metafísico.

Todas essas oportunidades estão presentes no Escotismo para que o Programa de Jovens possa oferecer tempo necessário e espaço para reflexão e expressão pessoal, assim como ajudar os jovens a identificar e expressar valores comuns decorrentes de experiências compartilhadas.

Não é apenas adicionando a prática religiosa nas atividades escoteiras que poderemos ajudar os jovens a desenvolverem sua dimensão espiritual, mas também vivenciando e refletindo as experiências sob um significado espiritual, melhorando em cada um o instinto e a capacidade de buscar pela espiritualidade em sintonia com sua própria cultura, encorajando-os a viver sua opção religiosa de forma plena.

Os escotistas podem obter ajuda ao desenvolver as habilidades necessárias para apoiar o crescimento espiritual dos jovens no Escotismo, e também devem servir de modelo para os demais quanto ao seu próprio desenvolvimento espiritual e religioso.

Em relação ao desenvolvimento religioso, não é papel do escotista ensinar religião. No entanto, quando ele é um membro da comunidade religiosa com aptidão para ensinar os jovens, ele se torna competente para instruir sobre o tema – assim como ele auxilia no desenvolvimento de outras habilidades, como escalar montanhas ou a cantar canções.

Como consequência dessas discussões, podemos reafirmar o entendimento do dever para com Deus contido no programa de jovens, da seguinte forma:

“ADQUIRIR CONHECIMENTO E COMPREENSÃO MAIS PROFUNDOS DA HERANÇA ESPIRITUAL DE SUA PRÓPRIA COMUNIDADE, DESCOBRIR A REALIDADE ESPIRITUAL QUE DÁ SENTIDO À VIDA E TIRAR CONCLUSÕES SOBRE SUA VIDA COTIDIANA; RESPEITANDO AS OPÇÕES ESPIRITUAIS DOS OUTROS”.

O conceito “Explorando o Invisível” proporciona uma rica metáfora para o entendimento do trabalho que envolve o desenvolvimento espiritual.

Na sequência deste documento, veremos como essa metáfora colabora com os objetivos educativos intermediários e na aplicação do Método Escoteiro.



CAPÍTULO 2

OBJETIVOS EDUCATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E OS FUNDAMENTOS DO ESCOTISMO

Escotismo e educação

O Escotismo está definido como um movimento educacional, mas ainda há muitas outras formas em que a educação pode ser desenvolvida e alcançada. Quando olhamos para a maneira como o Escotismo fala sobre si mesmo e seus objetivos, podemos ver que muitas formas de fazer e enfoques são bastante atuais. A importância de um ou de outro aspecto varia de acordo com o lugar em que nos encontramos:

Exemplos de como abordamos educação em diferentes grupos:

- instrumentalizando os jovens com as ferramentas para a vida, incluindo emprego e cidadania;
- aquisição de cultura elevada que conduz ao desenvolvimento humano;
- preocupação focada no crescimento e realização pessoal;
- o conflito com a socialização, a formação profissional e a psicoterapia;
- desenvolvimento da capacidade de raciocínio que permite a autodeterminação;
- crítica ao status quo e estímulo para a mudança social.

Existem algumas características comuns do Escotismo como um movimento educacional:

- é não-formal, em vez de formal (escolar);
- protagonismo dos jovens;
- diz respeito ao crescimento da pessoa, como um todo;
- aspira a criação de um mundo melhor.

O que diferencia o Escotismo como movimento educativo é o Método Escoteiro, que se adapta as necessidades e expectativas prioritárias dos jovens, que variam de acordo com a época e o lugar.

O Método Escoteiro

O Método Escoteiro é um sistema estruturado, concebido para orientar e incentivar os jovens ao longo de seu desenvolvimento como pessoa. É um conjunto de elementos inter-relacionados que formam um todo unificado e integrado.

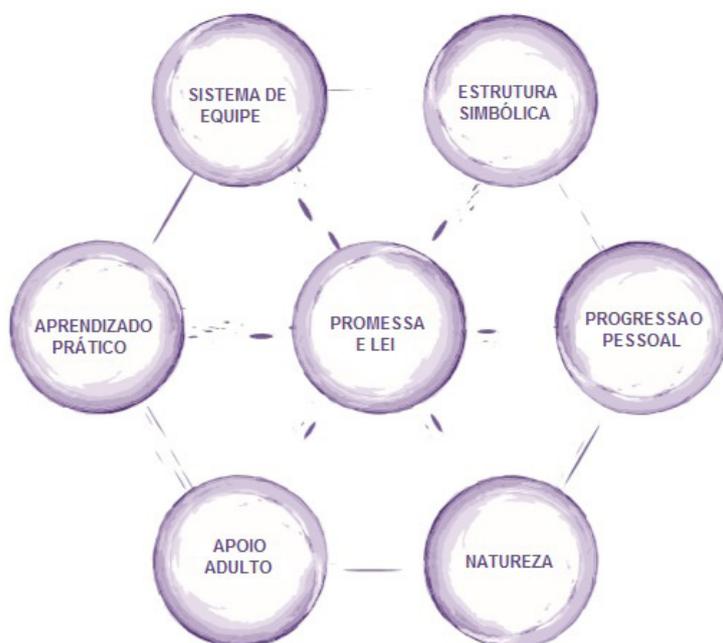
O Método Escoteiro tem a intenção de:

- ajudar cada jovem a usar e desenvolver suas potencialidades, interesses e experiência de vida;
- estimular a descoberta e desenvolvimento de novas capacidades e interesses;
- ajudar a encontrar formas construtivas de satisfazer as necessidades em diferentes estágios de desenvolvimento;
- abrir portas para novas etapas individuais em seu próprio ritmo.

Os elementos do Método Escoteiro são os seguintes:

- Promessa e Lei;
- Aprender fazendo;
- Marco simbólico;
- Sistema de equipe;
- Progressão pessoal;
- Natureza;
- Acompanhamento de adultos.

Sua interdependência é representada no diagrama a seguir.



© WSE Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutrådet



© WSE, Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutrådet

Os parágrafos a seguir foram adaptados de um trecho da obra “As características essenciais do Escotismo” – Escritório Escoteiro Mundial, 1998.

A **Promessa e Lei** exigem que o escoteiro assuma responsabilidades pessoais. A Lei articula os valores incorporados no Escotismo: ser digno de confiança, leal, ajudar ao próximo, ser amigo e irmão, cortês, amigo dos animais, obediente, alegre, econômico e limpo. Os valores se erguem como um lembrete constante para o jovem, sobre o tipo de pessoa que ele ou ela aspira se tornar.

O **“aprender fazendo”** reconhece que o desenvolvimento espiritual só pode ser feito na primeira pessoa e que o indivíduo deve comprometer-se no processo. Aprender na prática inclui o trabalho que o escoteiro faz para criar um mundo melhor.

O **marco simbólico** utilizado deve assegurar que o desenvolvimento espiritual esteja integrado ao todo da pessoa. No Escotismo, o marco simbólico é um conjunto de símbolos que expressa a proposta educativa do Escotismo para uma determinada faixa etária. O objetivo do marco simbólico é utilizar a imaginação dos jovens, sua capacidade de abrir-se para a aventura, criatividade e inventividade de forma que estimule seu desenvolvimento, coesão e solidariedade dentro do grupo.

O **sistema de equipe** (matilhas/patrolha) fornece aos jovens um ambiente fora da sua própria família, em que eles aprendem a ouvir e respeitar os outros. Ele oferece aos jovens oportunidades para experimentar e viver juntos relações legítimas, a autenticidade, a reciprocidade, simpatia, perdão, um senso de propósito e visão comum, a busca de uma realidade espiritual e a exploração do invisível. Os pequenos grupos também oferecem aos jovens a oportunidade de dar sentido à sua experiência e expressar as suas crenças de maneira adequada para eles. É necessário um pequeno grupo de amigos para ter fé no invisível e para ajudar uns aos outros.

A extensão do sistema de equipe requer que o escoteiro vá além de qualquer diferença racial, étnica, religiosa e nacional para encontrar-se com o outro com um espírito de verdadeira fraternidade. Quanto mais aprendemos a viver juntos através de encontros (acampamentos, jamborees e outros eventos e atividades escoteiras), mais os valores de abertura, acolhimento, respeito e cuidado mútuo, tolerância e solidariedade irão moldar nosso caráter de forma verdadeira e mais eficaz. O crescimento espiritual é também uma experiência de ser mais humano, um esforço constante em se aproximar do outro, uma espontaneidade da vida real, que se converte em um laço de comunhão e espírito familiar. No seio da família escoteira, aquilo que é essencial emerge e se interioriza. Estes encontros com outras pessoas são sempre um desafio para nosso espírito e corações, e nos marcam para o resto de nossas vidas.

A **progressão pessoal** é o elemento que permite ajudar e motivar cada jovem a se desenvolver, estar consciente e ativamente envolvido no seu próprio crescimento. Ele permite que o jovem progrida à sua própria maneira e em seu próprio ritmo, dentro do direcionamento geral dos objetivos educacionais, onde o desenvolvimento espiritual é parte integrante.

A **vida na natureza** oferece aos jovens a possibilidade de experimentar a beleza e as maravilhas da natureza e reconhecer que existem algumas coisas que estão além de seu controle ou compreensão. Além disso, incentiva o jovem a refletir sobre os efeitos nocivos e benéficos da interação humana com a natureza e sobre nossa responsabilidade em cuidar do mundo natural.

Os **adultos** acompanham os jovens em seu desenvolvimento espiritual, compartilhando com eles uma busca comum. São capazes de partilhar a própria experiência como “exploradores do invisível” e algumas das coisas que os ajudaram a encontrar o sentido de suas próprias vidas. Os adultos também podem ser importantes indicando aos jovens os possíveis caminhos de exploração dentro de seu envolvimento com a herança espiritual de suas comunidades.

A interdependência de todos os elementos do Método Escoteiro demonstra como o desenvolvimento espiritual permite aos escoteiros identificar e compartilhar valores e tentarem juntos melhorar sua via comum.

Os objetivos educativos

Alguns objetivos educativos para o desenvolvimento espiritual dentro do escotismo podem ajudar a compreender como é possível formulá-los no âmbito do programa de jovens. Podem se apresentar da seguinte forma:

Um escoteiro é capaz de acolher o outro:

- O escoteiro é capaz de acolher e respeitar os outros como irmãos e irmãs, embora reconhecendo as diferenças de suas religiões, culturas e etnias;
- O escoteiro é capaz de escutar os outros e ouvir suas experiências antes de julgá-los;
- O escoteiro é capaz de mostrar compaixão e levar em consideração a humanidade e as necessidades dos demais.

Um escoteiro compreende e admira as maravilhas do mundo natural:

- O escoteiro é sensível às maravilhas da natureza e da vida;
- O escoteiro é consciente das ameaças ao meio ambiente e de seu impacto sobre o mundo ao seu redor;
- O escoteiro é capaz de agir de forma responsável diante do mundo que o cerca;
- O escoteiro é capaz de reconhecer que a natureza lhe revela algo que está além de si mesmo (a realidade espiritual).

O escoteiro trabalha para criar uma sociedade mais tolerante e solidária

- O escoteiro tem papel ativo em sua comunidade;
- O escoteiro é capaz de compartilhar responsabilidades;
- O escoteiro é capaz de cooperar com os outros para trazer melhorias na sociedade;
- O escoteiro é capaz de adquirir novas competências, aperfeiçoando as que já possui, para ser capaz de servir melhor aos demais e viver melhor.

O escoteiro tem JUÍZO - autoconfiança e autodisciplina:

- O escoteiro é capaz de assumir a responsabilidade por si mesmo e para os outros;
- A escoteiro é capaz de exercer autodisciplina;
- O escoteiro é capaz de tirar conclusões para a sua vida pessoal e de agir a respeito delas.
- O escoteiro é capaz de reconhecer e de desenvolver suas fortalezas.

O escoteiro sente a necessidade de rezar e celebrar, como forma de

resposta espiritual:

- O Escoteiro é capaz de explorar a herança espiritual de sua própria comunidade e de usá-la para dar sentido as suas vivências passadas e presentes;
- O Escoteiro pode sentir a necessidade de expressar gratidão, uma necessidade, uma tristeza e apoiar-se na herança espiritual para fazê-lo.

Esses elementos necessitam adaptar-se a cada faixa etária, de forma que os jovens assumam responsabilidades progressivamente e um compromisso mais profundo em cada um dos aspectos do desenvolvimento espiritual.



© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutinget

Promovendo o desenvolvimento espiritual

O escotismo educa “por meio da ação”, por esse motivo é importante que o desenvolvimento espiritual seja incorporado ao ciclo de aprendizagem. O diagrama que apresentamos mais adiante, explica isso em quatro etapas (atuar, refletir, conectar e decidir). Nessa perspectiva:

- O programa de jovens deve proporcionar aos jovens um conjunto de atividades e incentivá-los a procurar o significado das coisas, das experiências, ocorrências e eventos;
- As atividades devem ser divertidas e atraentes. Elas devem EMPOLGAR, DESAFIAR e MOTIVAR!;
- Os jovens veem o escotista mais como um companheiro na busca do significado do que como uma referência de autoridade;
- Os escotistas devem incentivar os jovens a encontrar e expressar-se sobre a ligação entre o que eles vivem durante as atividades escoteiras e os valores que lhe são transmitidos como “herança espiritual”.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS



ESCOTEIROS DA ÁUSTRIA, MONGÓLIA E REINO UNIDO AJUDAM A REFORMAR UM TEMPLO BUDISTA

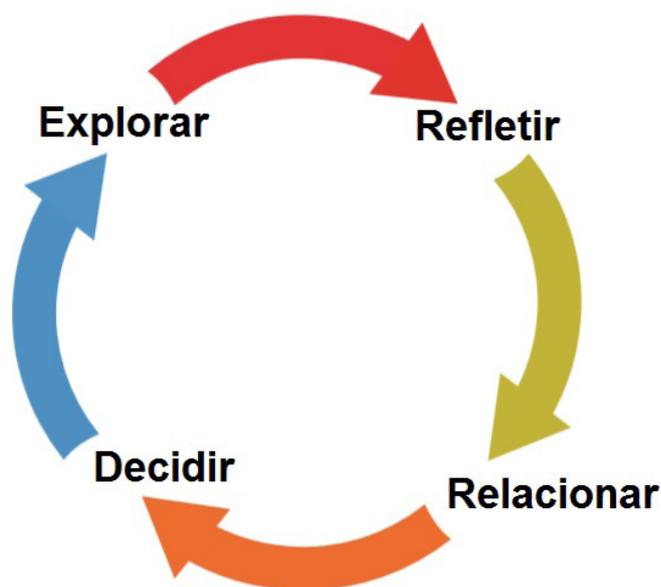
A Fraternidade Escoteira Budista Mundial (WBSB) organiza regularmente expedições para escoteiros com a finalidade de permitir que eles explorem e compreendam o budismo. Algumas das atividades organizadas pela WBSB incluem peregrinações, expedições, projetos de serviços e visitas educacionais para lugares com referências históricas relativas ao budismo.

No projeto, 82 Pioneiros e membros da Rede de Escoteiros (UK) passaram cinco dias removendo a pintura antiga e, em seguida, repintando todo o tempo, além de ajudar a construir um muro de pedra para substituir uma cerca de madeira. O projeto foi organizado por membros da WBSB do Reino Unido e da Mongólia que estavam participando da “Expedição das 3 Nações”, coordenado por Lama Gankhuyag Magsarjav. A doação de mais de £1.000 (cerca de R\$ 3,8 mil) arrecadada pelos participantes também foi destinada ao templo para ajudar e melhorar suas instalações.



Em 2009, os Pioneiros da Mongólia, da Áustria e os membros da Rede de Escoteiros do Reino Unido (UK), participaram de um projeto de serviço no Templo “Manzushir”, na cidade de Dzuunmod, situada a 40 quilômetros ao sul da capital mongol Ulaanbaatar. O templo (Khiid, em mongol) foi construído em substituição ao mosteiro original, que foi destruído pelo governo comunista em 1937.

A WBSB acredita que os ensinamentos de Buda - de que se deve fazer o bem, ter bons pensamentos e purificar a mente - são muito parecidos com aqueles de Baden Powell, que pedem que os escoteiros se desenvolvam na compaixão, na força de caráter, realizando boas ações e mantendo bons pensamentos.



O ciclo de aprendizagem e o desenvolvimento espiritual:

Como apresentamos anteriormente, os escoteiros “aprendem na prática”, por isso é importante que o desenvolvimento espiritual esteja integrado ao ciclo de aprendizagem, que apresentamos no diagrama abaixo, em quatro passos:

- Atuar / Explorar;
- Refletir;
- Relacionar (conectar);
- Decidir.



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

FASE 1

Atuar / Explorar: As atividades respondem a objetivos educativos, a uma meta esperada ou aos valores espirituais. Os escotistas devem fazer uma reflexão prévia sobre as atividades ao projetá-las no âmbito do programa de jovens: “Que experiências queremos que os jovens vivenciem?”, “Quais são os valores que eles podem experimentar e podem influenciar seu caráter e vida?”.

FASE 2

Refletir: Ao refletirmos sobre a experiência proporcionadas pelas atividades e nos tornarmos um observador do nosso próprio pensar e agir, podemos extrair uma lição. Quando isso é feito à luz da Lei e dos valores escoteiros, isso nos leva a descobrir e compartilhar um significado espiritual.

FASE 3

Relacionando (conectar): criando ideias e possibilidades de ação e reorganizando-as em novas formas, à luz de nossa reflexão e das novas perspectivas.

FASE 4

Decidir: buscar uma forma de atuação: “Esta é a alternativa que buscamos e a razão pelas quais o fazemos”.

O programa de jovens deve abrir espaços e um momento de reflexão espiritual de maneira que as atividades permitam aos escoteiros identificar e compartilhar o sentido espiritual da experiência que tenham vivido.



CAPÍTULO 3

O MÉTODO ESCOTEIRO E O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL, “EXPLORAR O INVISÍVEL”

“O ASPECTO EDUCATIVO DO MÉTODO ESCOTEIRO CONSISTE EM AJUDAR OS JOVENS A TRANSCENDER O MUNDO MATERIAL E IR EM BUSCA DOS VALORES ESPIRITUAIS EM SUA VIDA” (OMME 1992:5).

Explorar o invisível

“Como você sabe, um escoteiro é em geral um soldado escolhido pela sua inteligência e seu valor e que, em tempos de guerra, sai antes do grupo para descobrir onde se encontra o inimigo e transmitir ao seu chefe tudo que pode descobrir sobre eles. (...)

Mas além de escoteiros de guerra, também há os escoteiros de paz... que sabem viver nas selvas, que são capazes de encontrar seu caminho em qualquer lugar; são capazes de ler o significado dos menores sinais e pegadas; sabem como cuidar de sua saúde quando longe de qualquer médico; são fortes e valentes, e prontos para enfrentar qualquer perigo; e sempre dispostos a ajudar uns aos outros”

(Escotismo para Rapazes, 2004: p13).

Nesta parte, detalharemos o significado que a expressão “Explorar o Invisível” possui para o desenvolvimento espiritual no âmbito do programa de jovens do Escotismo. Começaremos a analisar alguns aspectos da ação de explorar para entender melhor o que queremos expressar com “Exploradores do Invisível”.

Exploração implica em ir a um lugar novo, desconhecido

Se Baden-Powell tivesse escrito isso, ele poderia ter incluído uma história, talvez a história de Abraão ou Buda, que deixaram suas pátrias para ir a lugares distantes. A principal característica da exploração é a novidade do lugar, e a relativa escassez de informação disponível. Mas note que, geralmente, é a novidade do lugar que é completamente desconhecida para o explorador, e não o território. Ao explorar, os jovens experimentam algo novo e diferente que pode trazê-los “a algum lugar novo” e desafiar suas vidas.

Exploração exige compromisso pessoal

Explorar requer um compromisso significativo. Ninguém pode explorar por mim: o explorador é unicamente aquele que empreende a viagem. Talvez essa seja a forma como o desenvolvimento espiritual no Escotismo se distingue de doutrinação religiosa. Ela exige que a própria pessoa se envolva com o que é apresentado, com suas experiências e com as crenças dos outros. Dizer que nós mesmos devemos explorar não significa, como já vimos, ir sozinho, mas sim garantir que estamos totalmente presentes no processo.

Exploração exige um compromisso frente ao que se descobre e ao que se experimenta

Para que uma determinada descoberta ou experiência refletida conduzam ao conhecimento e ao crescimento, é necessário que ela não seja feita de forma passiva, mas sim vivida concretamente, ativa e voluntariamente. Deve envolver o intelecto e também o interior. Deve ser uma oportunidade de reflexão e renovação pessoal.

Explorar produz um efeito sobre o explorador

O explorador é frequentemente modificado pela sua jornada: às vezes ele ganha uma nova compreensão de si mesmo; às vezes ele se compromete em defender e proteger o ambiente em que se encontra e as pessoas que conheceu. Explorar o invisível também nos traz mudanças.

Alguém, uma vez, descreveu a ida a peregrinação como uma espécie de bungee jumping espiritual. As experiências de muitos outros que se envolveram com a jornada espiritual testemunham a sua capacidade de transformar a gente e o nosso caráter. Um requisito essencial para a jornada espiritual é estarmos dispostos a mudar.





© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutingdet

Exploração exige treinamento adequado

Embora seja verdade que uma criança explore o seu mundo e compreenda-o lentamente, sem qualquer formação específica, essa não é uma abordagem que recomendamos para a exploração do ambiente físico. Nós não entramos em um barco sem estarmos habilitados a navegar. Nós não tentamos escalar uma montanha até que tenhamos aprendido as habilidades básicas de escalada. Não deve ser nenhuma surpresa, então, descobrir que existem algumas habilidades que podem ajudar a explorar o invisível.

Podemos considerar como sendo as competências mais importantes aquelas que se referem a capacidade de encontro. Seja para encontrarmos nós mesmos, os outros, o mundo natural, ou mesmo Deus ou uma realidade espiritual que vá além de tudo isso. Encontrar pressupõe permitir sermos abordados por aquilo que está diante de nós. Assim como Kim, o modelo dos escoteiros, aprendeu a “perceber pequenos detalhes e recordá-los” (Escotismo para Rapazes), o explorador do invisível deve ser capaz de olhar com cuidado e escutar com atenção para que nada passe despercebido. A ideia de amizade pode ser muito útil aqui. Assim como os amigos notam coisas sobre o outro e são capazes de ouvir o que o outro está realmente dizendo, então o explorador do invisível é capaz de fazer amizades com ele mesmo, com os outros, com o mundo natural e com Deus ou uma realidade espiritual.

Explorar requer o uso de mapas e guias

Antes de partir, os exploradores pesquisam cuidadosamente o terreno. Eles procuram pelas experiências e pelos conhecimentos adquiridos por aqueles que estiveram antes naquele lugar ou em lugares semelhantes. Essa informação pode estar registrada em mapas ou guias. Não importa o quão detalhados estes registros sejam, eles nunca serão totalmente completos. Há sempre alguma pergunta a ser feita cuja resposta não pode ser encontrada em um papel, mas o guia ainda deve ser consultado para encontrar o melhor caminho e localizar coisas realmente interessantes para ver. As religiões podem ser vistas como a representação da sabedoria acumulada por “exploradores do invisível” anteriores. Elas nos oferecem alguns mapas e guias, tais como textos espirituais e sagrados, os resumos das vidas e experiências daqueles que exploraram de forma significativa o invisível. Por isso, as religiões permitem que os escoteiros entrem na “cultura” de sua tradição religiosa, ajudando-os a aprimorar sua experiência de exploração.

Algumas tradições religiosas falam também sobre “alimentar a jornada” - pode ser útil considerar algumas práticas religiosas (como orações e meditação), rituais e símbolos, linguagem corporal, como parte do equipamento e provisões que carregamos durante nossa exploração do invisível.



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutingdet

Exploração exige preparação e planejamento

Explorar não significa esbarrar nas coisas por mero acaso. A exploração é um compromisso deliberado que é cuidadosamente planejado e preparado. O desenvolvimento espiritual no Escotismo é, ao mesmo tempo, preparação e planejamento para a exploração do invisível, que continua ao longo da vida. Os escoteiros se formam por meio de seu encontro com o invisível. Esperamos que os jovens, homens e mulheres, que deixam o nosso movimento, continuem a ser cidadãos ativos.

Exploração pode ser um projeto para toda a vida

Os exploradores mais famosos parecem ser viciados em exploração. Explorar é o que eles fazem e o espírito de aventura é uma parte importante de quem eles são. Mesmo na velhice, eles ainda estão ativamente à procura de novas aventuras. Às vezes, as novas aventuras são as relações de casamento e família, mas eles ainda invocam o mesmo espírito de admiração sobre essas novas experiências e desafios.

Para o Escotismo ser bem sucedido, ele também precisa deixar em seus membros um espírito perpétuo de aventura e um desejo de ser ativo na procura de novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, incluindo o seu desenvolvimento espiritual e religioso. De fato, o adulto que deixa o Escotismo continuará a crescer e mudar pelo resto de sua vida, e muitos dos desafios da vida adulta têm um caráter mais espiritual. Um caminho sólido para o desenvolvimento espiritual e religioso no Escotismo pode, portanto, preparar bem os jovens para sua vida adulta.

Papel e formação dos escotistas

Nós podemos fazer alguns comentários sobre o papel do escotista e que tipo de treinamento pode ser mais apropriado para esse papel. Quando preparamos nossos escoteiros para a exploração, existem algumas competências gerais com as quais podemos ajudá-los e, para as competências mais especializadas, podemos chamar outras pessoas para nos auxiliar.

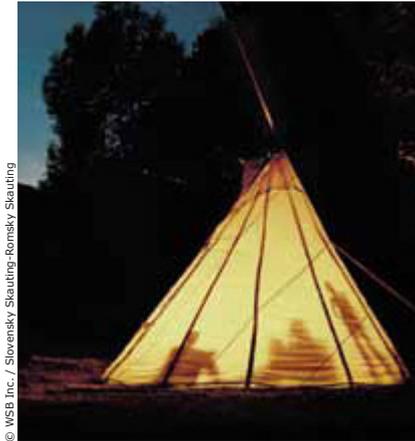
Ao explorar o invisível, as habilidades e conhecimentos especializados podem incluir as práticas de oração ou meditação, ou conhecimento de uma determinada fé ou tradição. Alguns escotistas podem ter conhecimentos especializados, e haverá momentos em que será apropriado que eles os utilizem e os passem adiante.

As competências gerais para explorar o invisível são o espírito de aventura, algumas habilidades básicas de navegação, a capacidade de trabalho em equipe, de encontrar mais recursos e consultoria especializada, e indicar áreas possivelmente férteis para a exploração. Essas são todas as coisas que aprendemos melhor por nós mesmos ao explorarmos o invisível. Ao planejar uma expedição, o escotista não se torna uma fonte de autoridade, mas sim um explorador companheiro, que vai viajar com escoteiros, oferecer-lhes o incentivo adequado, identificar algumas fontes de ajuda que podem ser procuradas e ensinar algumas habilidades básicas.

Como educadores, os escotistas devem ter um conhecimento básico da estrutura e modelo para a compreensão do desenvolvimento espiritual dentro do contexto do Escotismo.



© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutrådet



© WSB Inc. / Slovenský Skauting - Romský Skauting

Ferramentas para que o líder explore o invisível

Com base na estrutura simbólica de exploração do invisível, incentivamos os escotistas a ter sempre em mente as ferramentas que citaremos a seguir. Elas não servem exclusivamente para o desenvolvimento espiritual e religioso, mas têm particular importância para este aspecto do programa.

Use experiências reais

O “aprender fazendo” é um dos elementos mais valiosos do Método Escoteiro. A exploração do invisível será mais frutífera quando estiver relacionada às experiências e preocupações dos jovens do grupo. Às vezes, o escotista terá que sugerir atividades que possam oferecer novas experiências para os seus jovens. Deve-se tomar cuidado para não presumir que as experiências particulares surgirão a partir de quaisquer atividades.

Estimule a capacidade de observação

Esta é a atividade mais natural para os jovens curiosos realizarem. Às vezes, precisamos aprender a ver as coisas a partir de um novo ponto de vista. Assim como a navegação pode ser dividida em diferentes elementos (direção, distância, tempo) e repartida entre diferentes membros de um grupo, da mesma forma, podemos atribuir tarefas específicas de observação a fim de desenvolvermos novas sensibilidades. Por exemplo, durante um jogo entre os lobinhos, alguns podem dar mais atenção aos aspectos envolvendo a equipe como um todo, outros a um único companheiro, alguns para os seus adversários, alguns para as regras do jogo, e talvez outros para o olhar atento do escotista após o jogo no campo. Os jovens devem ser encorajados a prestar atenção ao “inesperado”, tanto quanto ao previsível. Observar a quietude e a tranquilidade é uma habilidade bem particular, muitas vezes associada à exploração do invisível. Nos momentos de meditação, os jovens podem ser orientados a prestar atenção às sensações do seu corpo, ao seu coração, à sua respiração, ao seu peso, aos pensamentos que vêm à sua mente e assim por diante.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS



© WSB Inc. / Saudi Arabian Boy Scouts Association



© WSB Inc. / Saudi Arabian Boy Scouts Association

ESCOTEIROS OFERECEM SERVIÇOS AOS PEREGRINOS DO HAJJ EM MECA, ARÁBIA SAUDITA

O Hajj é uma peregrinação anual a Meca (Arábia Saudita), feita pelos Islâmicos. É atualmente a maior peregrinação anual do mundo, na qual cerca de 2 milhões de muçumanos visitam a cidade sagrada. Hajj significa “partir para um lugar”, e para os muçumanos este lugar é a cidade sagrada de Meca.

Todos os anos, mais de 4,5 mil escoteiros da Associação de Escoteiros da Arábia Saudita vão

a Meca para oferecer serviços para os peregrinos e dar apoio à administração do Hajj, contribuindo para que o trabalho deles seja mais suave e eficiente.

Os escoteiros ajudam fornecendo os primeiros socorros aos feridos, auxiliando os peregrinos perdidos a encontrar suas famílias e colaborando na organização de check-ups médicos para aqueles que se sentem mal. Eles também tomam conta da limpeza e fazem o acompanhamento de higiene pública para garantir a salubridade aos visitantes.

Os escoteiros interagem com os peregrinos sempre com um sorriso no rosto e oferecem apoio especialmente para os idosos e necessitados. O serviço anual atrai a imprensa, que destaca a atuação dos escoteiros, e os peregrinos dão seu testemunho a respeito disso. Isso resultou na construção de uma imagem muito positiva dos escoteiros, não só entre os peregrinos que visitam, mas também para a administração do Hajj, para o Reino da Arábia Saudita e seu governo.



© WSB Inc. / Victor C. Ortega



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

Sentir e valorizar as primeiras impressões

Observar as primeiras impressões pode ser muito útil para nos mostrar coisas sobre nosso próprio caráter. Quando conseguimos perceber a forma como reagimos, podemos então afirmar ou alterar determinados aspectos dentro de nós mesmos. Às vezes, é difícil compartilhar essa parte oculta de nós mesmos com os outros, e os escotistas podem ajudar através da construção de relações de apoio dentro do grupo e dando oportunidades para refletirmos sobre as primeiras impressões.

Reconheça as próprias emoções e sentimentos

Aprender a lidar com emoções e sentimentos é uma parte importante do crescimento até a idade adulta. Por eles parecerem avassaladores e ameaçadores, muitas vezes são suprimidos logo no princípio, apenas para serem extravasados posteriormente de forma inesperada. Colocar essas emoções e sentimentos em palavras é uma tarefa muitas vezes difícil, mas podemos oferecer atividades que ajudem os jovens a encontrar formas de exteriorizar seus sentimentos de forma segura.

Incentive o questionamento

O desenvolvimento espiritual e religioso é um dos aspectos que mais exigentes dentro do programa de jovens. A espiritualidade é a parte mais preciosa do indivíduo e não podemos envolver os jovens nesse processo de desenvolvimento, sem questionar o nosso próprio processo. Por essa razão, pode ser tentador desviar-se de alguns questionamentos e passar para assuntos mais seguros e práticos. No entanto, é preciso investir tempo e coragem se quisermos que os jovens façam perguntas mais aprofundadas, tais como: “Como posso entender isso?”, “Como devo agir em resposta a isso?”, “Que tipo de pessoa eu sou e quem eu devo me tornar?”.

Parte B

Diretrizes específicas



© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutrådet

CAPÍTULO 4

CELEBRAÇÕES ESCOTEIRAS

Compreendendo uma celebração escoteira

A celebração escoteira é uma parte importante e muitas vezes incompreendida das atividades escoteiras. Não se trata de um desfile religioso, nem uma liturgia ou um ritual. Este capítulo tem como objetivo ajudar os escotistas a executarem celebrações escoteiras de forma eficaz, definindo-as da seguinte forma:

Baden-Powell descreve a celebração escoteira como “um encontro de escoteiros para a adoração a Deus e para promover a mais plena realização da Promessa e Lei Escoteira, com o objetivo de complementar as práticas religiosas, e não substituí-las” (Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

“Nós não queremos impor nenhum tipo de procissão religiosa, mas sim uma elevação voluntária de seus corações em uma ação de graças pelas alegrias da vida, e um desejo de buscar inspiração e força para dar mais amor e servir ao próximo” (The Scouter, novembro/1928).

Vamos dar uma olhada no significado dessa definição:

A celebração escoteira é um encontro de escoteiros. Ela pode acontecer em pequenos ou grandes grupos. Em grupos menores, os jovens têm a oportunidade de se envolver, compartilhar suas experiências e ver que a espiritualidade é algo que mexe com eles, dando sentido e direção às suas vidas. Em grupos maiores de jovens, eles podem desfrutar de uma experiência coletiva, talvez comemorando os valores partilhados pelo Escotismo e o impacto que isso tem sobre suas vidas.

“A adoração de Deus”: uma oração, para Baden-Powell, deve ser breve, partir dos próprios jovens e consistir principalmente em agradecimentos e pedidos. A celebração escoteira deve dar aos jovens a oportunidade para rezar/orar de forma a buscar sabedoria e força para servir e amar de maneira grandiosa, de acordo com suas próprias tradições religiosas. A melhor forma de garantir que estas tradições sejam respeitadas é envolvê-los no planejamento da cerimônia.

“Para uma melhor compreensão da Lei Escoteira”: o Escotismo preocupa-se principalmente com a forma que as pessoas vivem suas crenças na vida cotidiana. Sendo assim, a realização da celebração escoteira deverá estar conectada de alguma forma à Lei Escoteira. Normalmente, isso ocorre através de referências à Lei Escoteira e/ou citando diretamente trechos da Lei como parte da cerimônia. Algumas vezes, as cerimônias podem simplesmente incluir algum conteúdo ético que os escoteiros irão relacionar à Lei por conta própria.

Em suma, a cerimônia espiritual é constituída utilizando os elementos do Método Escoteiro. Os rituais religiosos costumam ter estrutura pré-determinada, enquanto que uma cerimônia nos dá a oportunidade de aprender e realizar da forma mais apropriada para os jovens que dela participarão.

Organizando uma celebração escoteira

A celebração escoteira é composta por histórias com mensagens moral e espiritual.

Ao contar uma história ou parábola, não é preciso explicar o seu significado. Uma parábola esconde a verdade daquele que a ouve até que o mesmo esteja pronto para entendê-la. Os escoteiros podem se sentir desanimados pela “moral da história” em vez de ir embora refletindo sobre a parábola, e só depois perceber seu significado.

A reflexão sobre a Lei e Promessa Escoteira pode assumir a forma de uma anedota, história ou encenação que ilustre alguns aspectos. Se a opção for uma conversa, esta deve ser breve.

Para ajudar os escoteiros a se concentrarem na celebração escoteira, uma boa ideia é realizá-la em um local especial que não seja normalmente usado para outras atividades. Escolher um local a alguma distância do acampamento também traz benefício. Ao final da cerimônia, os escoteiros poderão caminhar em silêncio e refletir sobre o tema que fora abordado momentos antes.

A cerimônia deve ser planejada pelos jovens ou pelos escotistas. Para isso, pode-se recorrer a muitas fontes de inspiração: livros da sabedoria antiga, como o Alcorão, a Bíblia cristã ou livros sagrados de outras religiões; contos infantis; os escritos de Baden-Powell; e o Livro da Selva são boas fontes.

Lembre-se que a celebração escoteira não precisa se encaixar em nenhum molde pré-definido: não é preciso incluir uma leitura ou uma oração, se você não quiser. Na verdade, apontar aquilo que está sendo dito como uma oração pode fazer com que os jovens não prestem atenção ao que está sendo dito.

Se uma oração for incluída na celebração, certifique-se de que ela é apropriada para os presentes. As orações podem ser formuladas de outras formas: “*Estamos gratos por...*” em vez de “*Agradecemos a Deus por...*” - é uma forma de evitar a questão de que muitas religiões (como o budismo ou jainismo) não possuem a mesma concepção de Deus que as religiões cristãs, por exemplo.

Embora seja importante definir um momento específico para a celebração espiritual, não é preciso fazer disso uma ocasião extraordinária a ponto de distrair os jovens do seu verdadeiro sentido. Os jovens devem entender que a reflexão sobre os conceitos espirituais é uma parte normal da vida e, portanto, não deve ser restrita a locais e horários especiais.

As celebrações escoteiras em grupos abertos

Baden-Powell sugere que “a celebração escoteira seja aberta a todas as denominações, e que seja conduzida de forma que não ofenda a ninguém” (The Scouter, novembro/1928). Normalmente, esse objetivo é alcançado quando se escolhem elementos que não se referem a uma religião específica. A abordagem sobre a convivência entre pessoas de diferentes crenças tem mudado bastante nas últimas décadas, e hoje se sabe que uma postura completamente neutra não é impossível. Haverá ocasiões em que a adaptação de um texto pode deturpá-lo, ou que o próprio ato de adaptação seja visto como uma ofensa. Nesse caso, pode ser melhor engajar os jovens na escolha de uma gama representativa de textos e, dessa forma, garantir que as pessoas sejam capazes de refletir sobre eles, em vez de simplesmente concordar publicamente.





© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scoutrådet

CAPÍTULO 5

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO ESCOTISMO

“ATRAVÉS DO MOVIMENTO DOS ESCOTEIROS E DAS BANDEIRANTES, JÁ TEMOS ESTABELECIDO (...) A FORMAÇÃO DE JOVENS CIDADÃOS EM DIFERENTES PAÍSES QUE VISAM A PAZ E O BEM AO PRÓXIMO. (...) NÓS TEMOS HOJE JOVENS TRABALHANDO JUNTOS SOB AS MESMAS LEIS E IDEIAS, ENXERGANDO UNS AOS OUTROS COMO IRMÃOS E IRMÃS” (CIDADÃOS DO MUNDO, P. 23).

“TEMOS A MAIOR NOTÍCIA DO MUNDO, E PARTILHÁ-LA É A MAIOR BONDADDE QUE PODEMOS MOSTRAR A ALGUÉM. SERIA UM CRIME MANTER EM SEGREDO O CAMINHO DA PAZ, HARMONIA, PERDÃO, PROPÓSITO E SALVAÇÃO ETERNA” (RICK WARREN, PROPÓSITOS, P. 284).

Educação para a paz e o diálogo inter-religioso

Religião e violência

Os meios de comunicação do mundo têm nos mostrado uma infinidade de cenas de violência religiosa, vidas e propriedades sendo destruídas. As pessoas podem fazer parte de comunidades com uma longa história de desprezo mútuo entre as religiões e denominações, de coerção religiosa, conflitos e perseguições.

Com base em que as pessoas de diferentes fés encontram uns aos outros? Como podemos encontrar uma base comum para a comunicação e a cooperação sobre questões relevantes para nossas preocupações morais e espirituais, apesar das divergências e diferenças? Como pode a religião assumir sua real função na realização da totalidade pessoal e coerência social?



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

Promover o diálogo e a abertura

Existe uma clara necessidade de se aprofundar na natureza do diálogo e do papel de Escotismo na sua promoção. Baseado nisso, podemos fazer algumas observações preliminares:

Martin Buber, o filósofo do diálogo, argumenta que conhecer de fato uma pessoa é mais importante que apenas saber sobre ela. O diálogo tem como objetivo nos fazer conhecer melhor alguém. Baden-Powell acreditava que, ao reconhecer os demais escoteiros como irmãos, o jovem se tornaria mais reticente a enfrentar uma guerra e ajudaria a criar uma melhor ordem mundial. O próprio Escotismo deve aspirar ser um modelo de sociedade.

O Método Escoteiro apoia o diálogo por meio da formação de pessoas que são capazes de dialogar com o próximo, reconhecendo que cada pessoa é única e pode pertencer a uma cultura ou religião diferente da sua. Isso acontece através da criação de um espírito de investigação aberta; libertando as pessoas da necessidade emocional que é alimentada pelo preconceito; ajudando-os a encontrar um entendimento mais satisfatório de sua própria crença para que não se sintam ameaçadas pelas crenças dos outros; fornecendo oportunidades para reconhecer outras pessoas como irmãos e irmãs; oferecendo oportunidades para trabalhar com outras pessoas, juntos em um projeto comum.

No primeiro centenário do Escotismo, o diálogo acontecia entre pessoas de diferentes países e nações. Já no início do segundo centenário, existe a necessidade de diálogo e de encontro entre pessoas de diferentes crenças e visões de mundo, inclusive de diferentes religiões.

Escoteiros não são necessariamente obrigados a explicar sua fé ou crença. Mas são capazes de explicar sobre si mesmos, sobre o que é importante para eles e o que traz riqueza e significado para suas vidas. Isso é o suficiente para promover a paz por meio do diálogo inter-religioso no Escotismo, pois é mais importante respeitar as pessoas do que tentar compreender os sistemas de fé e crenças.

Os eventos nacionais e internacionais, especialmente os mundiais, oferecem momentos privilegiados de diálogo e de encontro. Os mais importantes deles são aqueles que permitem que os escoteiros convivam e compartilhem experiências de vida em campo, percebendo como sua fé e suas crenças impactam na vida de seus companheiros de tropa. Compartilhando as refeições, as atividades e demais experiências, os jovens são capazes de estabelecer um diálogo de maneira informal e apropriada.

Tais eventos também oferecem a oportunidade de organizar oficinas mais estruturadas, nas quais os escoteiros podem explorar diferentes tradições religiosas e, possivelmente, também possam compreender melhor a sua própria. Ainda que o Escotismo possa fazer isso por meio de suas ligações com as comunidades de fé, ele deve garantir que essas oficinas sejam beneficiadas plenamente pela boa aplicação do Método Escoteiro.

A colaboração dos diferentes grupos religiosos presentes no Escotismo (por meio do Fórum Inter-Religioso Escoteiro Mundial, em particular) oferece um meio para o desenvolvimento da confiança entre seus membros e das boas práticas do programa educativo.

Esse grupo tem por base os exemplos de boas práticas em países e eventos onde os jovens de diferentes religiões se unem por meio do Escotismo. Em muitos países, há uma grande diversidade de religiões presentes nas comunidades locais, muitas vezes as associações escoteiras estão trabalhando para expandir o Escotismo para todos os membros da comunidade.

Aprendendo a viver em harmonia com os outros: código de boas práticas

Para que os escoteiros tenham um encontro fértil e significativo, construindo um bom relacionamento com jovens de diferentes comunidades de fé, serão úteis as seguintes diretrizes desenvolvidas pela Rede Inter-Religiosa para o Reino Unido:

- Respeitar a liberdade de expressão de crenças e convicções das outras pessoas;
- Aprender a compreender o que o outro realmente acredita e valoriza, e deixá-lo expressar isso a seu próprio modo;
- Respeitar as convicções dos outros quanto à forma de alimentar-se, de se vestir e de comportar-se na sociedade, evitando qualquer problema;
- Reconhecer que todos nós, por vezes, ficamos aquém dos ideais de nossas próprias tradições; e nunca comparar nossos ideais com as práticas de outras pessoas;
- Trabalhar para evitar divergências que levem a conflitos;
- Sempre buscar evitar a violência das palavras e atitudes violentas em nossos relacionamentos.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS



“ORAÇÃO DE TODOS OS CRE- DOS”, UMA CARACTERÍSTICA CONSTANTE NOS EVENTOS DOS ESCOTEIROS DA ÍNDIA

Os Escoteiros e Guias Bharat (BS&G), na Índia, estão abertos para pessoas de todas as fés, crenças e religiões. Todas as atividades começam e terminam com uma oração. Uma oração, de caráter inclusivo, é usada para essa finalidade. A oração, entoada em forma de canção, é dirigida ao Todo-Poderoso e não faz referência a qualquer fé ou religião em particular. Além dessa oração, é feita uma cerimônia de “oração de todos os credos”,

com o objetivo de promover em cada um a sua própria fé e para construir o respeito por todas as religiões. Essa cerimônia é organizada em todos os eventos, atividades, acampamentos e cursos, e é realizada em diferentes níveis (no grupo, distrito, estado e a nível nacional). Qualquer que seja a natureza do evento, um tempo é sempre reservado para a “oração de todos os credos”.

A “oração de todos os credos” incorpora orações de todas as religiões e respeita todas as fés e crenças presentes no encontro. Normalmente, os seguintes elementos fazem parte da cerimônia:

- Um hino védico (hindu) ou oração em sânscrito;
- Os membros pertencentes a diferentes credos, crenças e religiões leem um trecho de seus livros sagrados ou compartilham uma oração/hino/canção;
- Um momento de integração em que as canções que os inspiram a viver juntos em harmonia são cantadas em Inglês, Hindi e línguas regionais.
- A cerimônia termina com um cântico pedindo paz para todos.

A cerimônia da “oração de todos os credos” é realizada pelo BS&G não apenas para apoiar o desenvolvimento espiritual e religioso de seus membros, como também para torná-los conscientes de que é preciso respeitar as diferentes práticas religiosas, levando à paz e harmonia; bem como construir um sentimento de compaixão e confiança mútua entre os membros pertencentes a diferentes credos, crenças e religiões.



Quando falamos de assuntos relacionados à fé com outras pessoas, precisamos fazê-lo com sensibilidade, honestidade e franqueza. Isso significa que precisamos:

- Reconhecer que, em um diálogo de verdade, o escutar é tão importante quanto o falar;
- Ser honestos sobre nossas crenças e a religião que pertencemos;
- Não deturpar ou depreciar as crenças e práticas de outras pessoas;
- Corrigir mal-entendidos ou deturpações não apenas a respeito de nossa religião, mas também de outras religiões, sempre que nos deparmos com estes casos;
- Sermos francos sobre nossas intenções;
- Aceitar que, nas reuniões formais entre diferentes religiões, é preciso agir com responsabilidade de forma a garantir que o compromisso religioso de cada uma dos presentes seja respeitado.

Todos nós queremos que nossos pontos de vista sejam compreendidos e respeitados pelos demais. Algumas pessoas também vão querer persuadir os outros a aderirem à sua fé. Em uma sociedade aberta para múltiplas fés, na qual isso é permitido, a tentativa de persuasão deve sempre ser realizada de forma contida e preocupando-se com a liberdade e a dignidade do outro. Isso significa:

- Respeitar a vontade da outra pessoa caso ela expresse que não deseja ser incomodada;
- Evitar impor os nossos pontos de vista sobre os indivíduos ou comunidades que se encontrem em situação de vulnerabilidade, de forma a explorá-los;
- Evitar o proselitismo e respeitar os outros quando estes sentirem que determinadas linguagens corporais ou rituais religiosos vão de encontro à essência de sua fé;
- Agir com sensibilidade e cortesia;
- Evitar atos ou linguajar violentos, ameaças, manipulação, persuasão indevida ou o mau uso de qualquer tipo de poder;
- Respeitar o direito dos outros de discordar de nós de uma maneira gentil e respeitosa.



© WSB Inc. / Victor C. Ortega

Viver e trabalhar em conjunto nem sempre é fácil. A religião explora emoções profundas, que às vezes podem tomar formas destrutivas. Quando isso acontece, temos que recorrer à nossa fé para trazer a reconciliação e compreensão. Os frutos mais verdadeiros da religião tem o poder de curar e atrair positividade. Temos muito a aprender uns com os outros, e isso pode nos enriquecer como pessoas sem prejudicar as nossas próprias identidades. Juntos, ouvindo e respondendo com sinceridade e respeito, poderemos seguir em frente com um trabalho que, ao mesmo tempo, reconhece nossas diferenças e é construído em cima de esperanças e valores que compartilhamos uns com os outros.

Os valores compartilhados, que estão consagrados na lei e promessa, nos fornecem uma base para que possamos viver e trabalhar em conjunto como escoteiros. A partir desta base, podemos explorar nossas diferenças e trabalhar em busca de uma compreensão mais profunda do outro. Estes valores compartilhados e o compromisso de construir um mundo mais pacífico fazem do Escotismo um lugar privilegiado para o diálogo inter-religioso.



CAPÍTULO 6

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E RELIGIOSO EM GRANDES EVENTOS ESCOTEIROS

Introdução

A inclusão do desenvolvimento espiritual e religioso no programa de eventos internacionais demonstra o desejo de garantir que os participantes tenham a chance de desenvolver tanto o lado espiritual quanto o físico, intelectual e social, por meio de sua participação.

Tal programa deve levar em conta as necessidades de desenvolvimento espirituais específicas de cada participante, assim como reconhecer a rica diversidade de comunidades de fé ali representadas. É importante que não façamos suposições a respeito da prática religiosa dentro dos diferentes grupos, e também é preciso balancear o respeito à liberdade individual com o respeito às tradições e práticas religiosas.

FINALIDADES E OBJETIVOS

O Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso (PDER) visa ajudar os participantes a se desenvolverem, através da participação no evento, tanto espiritualmente como fisicamente e socialmente. Particularmente, podemos detalhar melhor algumas das finalidades que se destinam a complementar os objetivos educativos para o desenvolvimento espiritual e religioso - contidos na parte que define os objetivos para os cinco Ws: boas-vindas (Welcome), capacidade de maravilhar-se (Wonder), trabalho em equipe (Work), responsabilidade (Wisdom) e celebração (Worship).



O programa de desenvolvimento espiritual e religioso tem como finalidade ajudar o participante a:

- a) identificar as formas pelas quais ele pode desenvolver o seu relacionamento com Deus ou com a dimensão espiritual;
- b) desenvolver, na prática, o seu relacionamento com Deus ou com uma dimensão espiritual;
- c) reconhecer o benefício de ter uma fé pessoal ou um relacionamento com uma dimensão espiritual;
- d) declarar os valores do Escotismo, demonstrando seu compromisso para com eles e aceitá-los como um código de conduta para a vida;
- e) descobrir o impacto da fé e das crenças espirituais na vida das pessoas;
- f) articular a própria fé ou crenças espirituais;
- g) respeitar a fé e as crenças dos outros.

O programa de desenvolvimento espiritual e religioso geralmente oferece aos participantes:

- a) a oportunidade de refletir sobre as suas experiências e de expressar tais reflexões;
- b) a capacidade de manter a própria prática religiosa durante o evento;
- c) a oportunidade de experimentar um pouco da herança cultural representada pelas tradições religiosas e criatividade humana;
- d) uma compreensão mais profunda da lei e promessa escoteira como uma regra para a vida;
- e) um entendimento mais profundo a respeito de suas tradições religiosas e crenças espirituais, bem como as dos outros participantes.

MÉTODO

O Método Escoteiro sugere que o PDER seja agradável e ativo, o que implica em fazer escolhas e assumir responsabilidades. Ele irá apoiar o desenvolvimento do caráter, assim como as habilidades e conhecimentos relacionados ao lado espiritual da vida. O PDER também envolve o compartilhamento de reflexão, oração e celebração – mas sem limitar-se a isso. Leva em consideração a diversidade de idades, disposições e experiência religiosas dos participantes, de forma que proporcione um conjunto de atividades acessíveis e estimulantes para todos.

PRINCÍPIOS

A compreensão da fé e das crenças espirituais que sustentam o PDER consta no Escotismo e no Desenvolvimento Espiritual. Este último pode ser definido como:

- adquirir um conhecimento mais profundo e compreender a herança espiritual da sua própria comunidade,
- descobrir a realidade espiritual que dá sentido à vida;
- tirar conclusões para a vida diária;
- respeitar as escolhas espirituais dos outros.

O PDER visa utilizar o Método Escoteiro para dar aos participantes a oportunidade de acessar sua herança espiritual e encontrar o significado em suas experiências.

NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E RELIGIOSO DOS PARTICIPANTES

É provável que, dentro de um evento de escala nacional ou internacional, possamos encontrar participantes de diversos perfis, que incluem:

- Escoteiros que não estão particularmente envolvidos com uma tradição religiosa;
- Escoteiros com uma fé religiosa definida (em maior ou menor grau);
- Escoteiros buscando fortalecer uma resposta fundamentalmente religiosa através do Escotismo.

Um bom Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso deve atender às necessidades de todos esses indivíduos.

Programa

Apesar do desenvolvimento espiritual e religioso ser parte integrante do programa e estar presente no autêntico Escotismo, a atual cultura globalizada sugere que o PDER deva ter uma identificação clara e específica. Ela pode, portanto, incluir alguns dos seguintes elementos:

OFICINAS

Oficinas (workshops) a respeito do PDER devem fazer parte da programação do evento, e podem ser organizadas paralelamente àquelas fornecidas pela Associação Escoteira Nacional e Organizações Não Governamentais.

As oficinas podem incluir a participação de comunidades religiosas como a budista, católica, ortodoxa e protestante, hinduísta, islâmica, judaica e outras. Isto pode ser definido de acordo com os grupos internacionais e/ou locais.

Suas bases devem incluir atividades, exposições e um espaço para oração e reflexão. A experiência será mais produtiva para os participantes na medida em que mais pessoas façam parte de cada uma das atividades. O número e a escala das oficinas deve ser planejada da mesma forma que o resto da programação.

Pode ser necessário buscar por “especialistas” no recrutamento das equipes. É improvável que o pessoal em geral tenha a habilidade e conhecimento exigidos para repassar um programa de forma suficientemente ampla.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS

© WSB Inc. / Björn Wiklander, Svenska Scouterrådet



FÓRUM INTER-RELIGIOSO ESCOTEIRO MUNDIAL E O SIMPÓSIO INTER-RELIGIOSO ESCOTEIRO MUNDIAL

O Fórum Inter-Religioso Escoteiro Mundial é um grupo informal de representantes das diferentes comunidades religiosas presentes no Escotismo. Esse grupo tem sido muito ativo ao longo de vários anos, oferecendo atividades que ajudam os jovens a explorar aspectos da fé em grandes eventos, particularmente nos Jamborees Escoteiros Mundiais.

Os membros do Fórum Inter-religioso Escoteiro Mundial se reúnem anualmente para coordenar seus trabalhos. Eles também apoiam e fornecem ao Movimento Escoteiro Mundial conselhos técnicos sobre assuntos de caráter religioso e espiritual. Membros do Fórum também contribuem para

vários recursos e publicações desenvolvidas pelo Movimento quando abordado este tema.

A cada três anos, o Fórum organiza um Simpósio Inter-Religioso Escoteiro Mundial, com a finalidade de promover o diálogo entre as diversas religiões e credos presentes no Escotismo.

As organizações membros do Fórum Inter-Religioso Escoteiro Mundial fazem valiosas contribuições para o fortalecimento da espiritualidade no Escotismo, e eles vêm trabalhando em prol da paz e compreensão mundial por meio de suas atividades inter-religiosas.

MATERIAL DE APOIO PARA REFLEXÃO

Alguns materiais devem ser preparados para auxiliar a reflexão dos participantes, podendo conter pensamentos, histórias, leituras, orações, atividades e imagens. Eles podem recorrer tanto às tradições religiosas quanto às não religiosas. Podem ser utilizados os materiais produzidos para os Jamborees Escoteiros Mundiais: “Exploradores do Invisível” na Tailândia (2003) e “Time to Think” do Reino Unido (2007). Algumas orientações devem ser fornecidas sobre como esses textos podem ser aplicados.

CELEBRAÇÕES ESCOTEIRAS

As celebrações escoteiras são uma oportunidade para os escoteiros se unirem para refletir sobre a Lei e a Promessa. Há orientações específicas para lidar com estes temas. Em grandes eventos, pode ser útil aproveitar as habilidades de produção daqueles que já supervisionaram outros eventos.

ASSEMBLEIAS RELIGIOSAS

Muitas tradições religiosas se reúnem em dias pré-determinados, e espera-se que isso seja realizado também dentro dos eventos escoteiros nacionais ou internacionais. A experiência mostra que a preparação prévia e a organização de horários para estes acontecimentos irão tranquilizar os seus participantes e melhorar a qualidade dos encontros. A pausa para o almoço ou à noite, muitas vezes, são as melhores opções para não afetar a programação do evento.

As comunidades religiosas são convidadas a:

- Incentivar a participação e a hospitalidade;
- Assegurar a participação dos jovens e a responsabilidade;
- Lembrar-se de que podem haver pessoas no evento que não estão habituadas com orações ou cultos de determinadas tradições;
- Lembrar-se da natureza multicultural dos eventos internacionais;

Na maioria dos eventos, é necessário que se providencie os materiais, sem presumir os detalhes, para a realização dos seguintes acontecimentos:

- Missa (Católica);
- Divina Liturgia (Ortodoxo);
- Adoração (Cristão);
- Oração Jumaa (sexta-feira, na hora do almoço);
- Kabalat Shabat (sexta-feira);

A seguir, continuamos com as orientações para cerimônias inter-religiosas.

VIDA NO ACAMPAMENTO

A vida no acampamento é o primeiro lugar onde se criam novas relações e onde a reflexão pode encontrar seu lugar. A convivência em conjunto também permite ao jovem experimentar as diferentes crenças e valores de seus pares e, portanto, é o primeiro lugar para o diálogo inter-religioso.

Deve-se preparar uma área tranquila, com um espaço físico reservado para a reflexão e a oração pessoal. Essas áreas podem gerar melhores benefícios se forem devidamente equipadas e se houver uma equipe trabalhando nela.

É importante que os organizadores garantam que os participantes possam dar continuidade aos seus hábitos religiosos durante os eventos escoteiros. Deve-se dar atenção especial às necessidades de alimentação, horários e instalações sanitárias, além de garantir oportunidades para oração e meditação. Tanto os chefes de contingente quanto as entidades religiosas devem ser consultadas nesse planejamento.





CERIMÔNIA INTER-RELIGIOSA EM EVENTOS ESCOTEIROS DE GRANDE PORTE

Uma cerimônia inter-religiosa é um tipo de celebração escoteira, e em um grande evento escoteiro é importante mostrar publicamente que as diferentes comunidades de fé estão dispostas a trabalhar em conjunto pelo Escotismo. Como uma atividade educativa, ela é mais concentrada no objetivo de reforçar esse trabalho em grupo do que em conhecer outras tradições. No entanto, ela vai oferecer um estímulo adicional para a reflexão sobre a Lei e a Promessa Escoteiras.

Fazer:

- Aplique o Método Escoteiro no planejamento da cerimônia;
- Assegure-se de que a cerimônia será voltada para os jovens;
- Valorize a participação que ocorre em forma de reflexão a respeito da experiência do que é apresentado na cerimônia;
- Use elementos específicos para identificar as tradições religiosas presentes. O objetivo é expressar a riqueza da diversidade, mais do que a expressão comum. Caso participem pessoas de tradições diferentes, não são necessários ajustes nas formas, e termos como “Allah” e “Jesus” podem ser mantidos.
- Elabore o conteúdo a partir da seguinte pergunta: “Qual é a mensagem que esta tradição religiosa pode passar para a humanidade a respeito de determinado tema?”;
- Tome muito cuidado ao convidar os participantes para participar de orações ou atividades. Isso só pode ser feito quando o texto e seu significado forem aceitáveis para todos os credos. No entanto, note que todos os textos são carregados de valores e refletem um ponto vista particular, e cuidado para não presumir que forma, se expressa, é aceitável.
- Tome cuidado na escolha dos símbolos de atividades em comum;
- Convide pessoas para participar apenas quando elas sentirem confortáveis;
- Obtenha traduções precisas de todos os conteúdos utilizados para garantir uma cerimônia adequada.

Não fazer:

- Não use a cerimônia inter-religiosa como um momento de oração partilhada;
- Não tente presumir o que os outros acreditam ou como eles vão reagir;
- Não ore em nome de terceiros. Orações podem ser recitadas, incluindo orações para o bem dos outros, mas não de tal forma;
- Não use a cerimônia como uma oportunidade para proselitismo;
- Não basta declarar uma crença religiosa. Algumas profissões de fé podem ser exigidas por determinadas religiões, mas deve ficar claro que isso é pessoal e não deve ser o conteúdo principal de qualquer intervenção particular;
- Não explique tudo: da mesma forma como uma piada perde a graça se tiver que ser explicada, um símbolo é despojado de seu poder se ele precisa de explicação. Palavras e ações unidas devem ser o suficiente;
- Não deixe que a cerimônia seja muito longa.

Referências & Websites:

Referências

- Fórum Inter-Religioso Escoteiro Mundial (The World Scout Inter-Religious Forum)
- Rede Inter-Religiosa do Reino Unido (The Interfaith Network for the UK)
- Associação Escoteira do Reino Unido (The Scout Association, UK)

Websites

www.scout.org/spiritual www.scout.org/wsis



SCOUTS[®]

Creating a Better World





SCOUTS[®]
Creating a Better World

© Escritório Escoteiro Mundial
Métodos Educativos, Investigação e
Desenvolvimento
Fevereiro 2011

worldbureau@scout.org
scout.org

